



As *corpas* que improvisam: espaço de potência feminina/feminista

Anna Cláudia Eutrópio¹

Dolores Maria Pena Solléro²

Renatha de Carvalho Maia³

Gilberto Goulart⁴

RESUMO

O corpo é existência. O corpo é resistência. O corpo é potência. O corpo é pertinência. O corpo é abstinência. O corpo é obediência. O corpo é carência. O corpo é eficiência. O corpo é impertinência. E as *corpas*? Assim, no feminino. Como as mulheres experienciam suas *corpas*? Em um minidocumentário as autoras apresentam reflexões sobre o fenômeno télico que é mobilizado num coletivo de mulheres que dançam improvisação na Escola de Dança Kinesis. Compreendendo a dança como **território** inventivo e criativo, as autoras retomam **memórias** dançantes de espetáculos criados entre os anos de 2018 e 2025, evidenciando as **transformações** vividas e possibilitadas pela movimentação em um coletivo feminino e feminista. É demonstrada a ativação da criatividade e espontaneidade, partindo da confiança no coletivo e da poética da improvisação minimalista. Um coletivo de mulheres em que cada uma tem sua história e sua *corpa*, mas se encontram na possibilidade de se movimentarem para além das conservas culturais que prescrevem apenas um tipo de corpo como adequado para a dança. Em um momento histórico cérebro-centrado, em que os discursos sobre saúde muitas vezes são reduzidos a neurotransmissores e substâncias químicas, esse minidocumentário é uma afirmação do corpo como instrumento de cura, transformação, reinvenção e presença. Com a dança-improvisação-criação é feita uma afirmação do movimento, da arte, e da

¹ Doutora em Educação (UFMG), Psicodramatista Didata-Supervisora, IMPSI/NÓS E VOZ, annacliadiab@gmail.com

² Psicodramatista. Facilitadora do Projeto Beija Flor- AVIPAZ, da UNIPAZ, Universidade Internacional da Paz- doloresmpena@gmail.com.

³ Mestre em educação (UFOP), artista da dança e diretora da Kinesis- espaço de improvisação em dança, KINESIS, renathacmaia@gmail.com

⁴ Graduado em Letras (UFMG), fotógrafo, cinegrafista com vasta atuação no trabalho com a dança, KINESIS, gilbertolim@gmail.com.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



coletividade como catalisador do encontro de cada mulher com sua história, com *sua corpa* e sua liberdade. O minidocumentário se propõe a discutir/dançar movimentos que revelam como a feminilidade constrói uma *corpa* marcada pela desigualdade de gênero e atravessada por medos e violências tão repetidas. E, ainda assim, ela se move. Com delicadeza e força, as imagens das mulheres dançantes retratadas no minidocumentário revelam como *as corpas* guardam tensões e, ao mesmo tempo, ensaiam possibilidades. Na dança é possível instaurar processos télicos, abrir espaços de co-criação onde o encontro devolve ao gesto sua liberdade primeira: a corporeidade psicodramática. Com imagens de espetáculos criados coletivamente por mulheres dançantes, cria-se uma narrativa ilustrada por movimentos de improvisação que nos atravessam como sopros de cura. Improvisar no aqui e agora, apoiadas por estruturas que libertam a espontaneidade, torna-se ato poético e político. Um modo de dizer, com *a corpa* inteira, que criar juntas é inventar mundos possíveis e respiros de sanidade. Improvisar coletivamente permitindo a co-criação no aqui e agora: não seria isso totalmente Moreniano? As autoras desejam afirmar através da dança e das *corpas* toda a potência do Psicodrama Brasileiro Contemporâneo.

Palavras-chave: Dança. Feminilidade. Improvisação. Co-criação